

Pediatria

TRADUÇÃO DE FLORENCIO YGARTUA

DOCENTE E CHEFE DE CLÍNICA PEDIÁTRICA MÉDICA E HIGIENE INFANTIL

(Continuação)

O Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Yowa dirigiu a pediatras de renome uma serie de quesitos relacionados á alimentação infantil. O conhecido e eminente Prof. Luis Morquio assim responde:

Pergunta:

- 14 — Conviria imitar a composição química do leite humano ao confeccionar formulas de alimentação artificial?

Resposta:

Durante muito tempo empregámos o leite maternizado typo Backhaus na alimentação mixta e na alimentação artificial completa. Temos a impressão de ser um bom alimento, si é bem preparado, e cuja composição se vae modificando em relação com a idade.

Em nosso meio deixou de ser preparado, porque sua applicação se limitava a manter uma industria. Por outra parte, a alimentação de peito tem progredido, tornando menos necessaria aquella preparação. É-nos mais facil, tambem, encontrar leite de vacca fresco e bom. Quando é preciso ajuntar ou dar á criança, menor de seis meses, procurámos, pela diluição ou por alguma substancia, que facilite a digestão (extracto de malte, pegnina), faze-lo o mais assimilavel.

- 15 — Produzirá mau resultado o permitir que a criança ingira, em cada mamadeira, toda a quantidade que deseja de uma boa formula de alimentação?

Na alimentação de peito, desejamos que a criança mame quando quiser, salvo excepções. Consideramos em geral, que a regulamentação na alimentação de peito pode ter mais inconveniente que o regime de liberdade que tem suas provas naturaes, particularmente nos meios operarios, porque em condições normais, a criança se regula sózinha, porque se evitam as sugestões que são perniciosas para as mães e porque em realidade a criança não enferma seriamente ainda quando se exceda. Entretanto a hipoalimentação é tolerada até limites elevados.

dando sempre tempo a reparação. Outra coisa é quando se trata de alimentação artificial. Assim, como tudo é difícil, tudo também é perigoso. Por isso, assim como a qualidade deve ser especial, a quantidade deve ser rigorosamente a que se considera necessaria, dentro das formulas que temos indicado.

16 — Como opina V. S. acerca da vantagem ou desvantagem do crescimento rapido, que frequentemente acompanha a alimentação com leite acido?

Entendemos que o crescimento normal depende: 1.º do estudo constitucional. 2.º das condições de saúde. 3.º da boa alimentação.

Rara vez a criança alimentada artificialmente oferece condições de nutrição normal, ainda mesmo que o peso seja igual ou maior do que o relacionado com a media correspondente.

17 — Considera V. S. que as normas, geralmente, acci-tas para o aumento de peso na criança pequena representam a proporção ótima para a criança normal?

Não acreditamos, em geral, que o leite acido possa ter vantagens sobre o leite integral simplesmente diluido ou addicionado de farinhas.

Deverão ser levadas em conta de factor determinante ao calcularem-se as necessidades alimenticias da criança?

18 — Que tipo de açúcar aconselha V. S. ajuntar ás formulas de alimentação infantil? lactose? sacaro-se? dextrose? xarope de milho? açúcar patentado? Si a ultima, qual é a que prefere?

Empregámos, geralmente, o assucar comum de cana, refinado. Tem uma vantagem pratica e uma vantagem economica. Ainda mais, a experiencia demonstra que só por excepção apenas se pode recorrer a outro açúcar.

Afigura-se-nos que se tem abusado da lactose e dos açucars patenteados, esperando-se dessas substancias, mais do que em realidade são capazes de dar.

19 — Que quantidade de açúcar recomenda V. S. associar á alimentação diaria? Calcula V. S. esta quantidade de acordo com o total das calorías, que proporciona o açúcar, ou com a proporção do açúcar na formula ou por outro metodo?

Pouco mais ou menos 5 por 100 do conteúdo da mamadeira, tomando como base de apreciação a colher de uso comum. Nos casos em que se tem necessidade de augmentar as calorías, augmenta-se o conteúdo de assucar ou de outro hydrocarbonado, sempre que não existem outras contraindicações.

20 — a) Emprega ou recomenda o uso de algum alimento patenteado?

b) Considera V. S. que preenchem uma verdadeira necessidade na alimentação infantil?

c) Deverá fomentar-se sua fabricação e seu uso?

Tanto quanto possível, empregamos alimentos frescos com base de leite de vacca e de farinhas frescas. Os leites secos são pouco empregados em nosso meio; só nos casos onde falta leite fresco, ou em circunstancias patológicas. Não obstante faz-se intensa propaganda comercial com produtos estrangeiros.

A qual, sobre desnecessaria, apresenta o inconveniente de fazer erer ás mães não preparadas que esse alimento é uma panacea, capaz de substituir o peito com vantagens.

21 — Recomenda ou condemna V. S. a divulgação de formulas aceitaveis de alimentação infantil, quando a tomem a si:

a) o governo

b) as juntas de Saúde Pública

c) as organizações particulares, ou

d) as fabricas de alimentação?

Quando as formulas, aconselhadas pelas autoridades sanitarias, são estabelecidas dentro dos principios da alimentação adequada, devem ser accitas. Isso será tambem, para a propaganda. E' o que por igual fazemos no ensino da puericultura, especialmente nas familias pobres, procurando inculcar as noções necessarias, uteis para a alimentação da criança.

Condenamos as formulas e a propaganda quando existem erros ou quando existe francamente um espirito comercial, sempre prejudiciais a boa hygiene ou á boa dietetica.

22 — Reputa V. S. a pratica actual ou alimentação infantil por parte do medico geral:

a) adequada ou

b) inadequada?

Observamos com muita frequencia, erros de ordem medica, na alimentação infantil. Todo medico considera-se habilitado para aconselhar alimentos ou para substitui-los. Muito frequentemente indica preparados industriais.

Onde sua ação pode ser nociva é quando supprime ou modifica a alimentação de peito por motivos não compreendidos ou errados.

Pensamos, que a saúde e a vida da criança dependem, em grande parte da alimentação; por conseguinte, esta deve ser olhada sempre seriamente e tudo, que importe uma modificação deve ser encarada como muito importante.

Si na verdade, os medicos, em geral, recebem na Faculdade ensinamentos de Pediatria e de Puericultura, com o tempo e outras actividades, adquirem outros conhecimentos e outro criterio clinico que os desviam das verdadeiras necessidades da criança.

Por isso entendemos que a alimentação da criança deve ser dirigida por um medico de crianças, quem por sua experiencia e seu criterio especializado, pode apreciar com exatidão essa questão essencialmente pratica.

23 — Que medidas sugeria V. S. para melhorar a pratica da alimentação infantil?

A educação dos pais, o ensinamento pratico ou puericultura. Insistir sobre a conveniencia da alimentação de peito.

Bom leite de vaca, leite de vaca para crianças, empregado em quantidade e qualidades indicadas.

Direção da alimentação por um pediatra experimentado.

24 — Prescreve ou recomenda V. S. o uso de

a) oleo de figado de bacalhau?

b) outro oleo de peixe?

c) oleo concentrado, e de que typo? ou

d) outra forma de vitaminas D?

e) que dose emprega? Como as varia, atendendo a idade da criança?

f) quando recomenda empregá-la?

g) a idade recomenda suprimil-a?

h) suprime-a V. S. em que podem fazer-se applicações de luz solar?

i) Acredita que existe a necessidade ou conveniencia do uso profilatico dos concentrados da vitamina D. como tal ou como reforço dos oleos de peixe?

Vivemos num país onde abundam o ar e o sol, com grandes costas de mar, razão pela qual as vitaminoses são raras. Entretanto, ás vezes é necessario melhorar a nutrição em crianças distroficas, congenitas ou adquiridas. Neste caso, empregamos no inverno o oleo de figado de bacalhau, puro ou em forma de emulsão preparada no país, na base de fosfatos, de extractos de malta, etc.

(Continúa).